
Produção Acadêmica Brasileira de Ficção Seriada: um olhar qualitativo sobre a Intercom Regional¹

Raquel Lobão Evangelista²

Thais Vasco³

Victor Beck⁴

Universidade Católica de Petrópolis

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de dar prosseguimento à revisão epistemológica acerca da produção intelectual brasileira sobre ficção seriada com base nos anais dos Congressos da Intercom Regional⁵. Esta segunda fase de pesquisa centra-se numa perspectiva qualitativa que procura complementar sua fase anterior (majoritariamente quantitativa). Sua amostra são todos os artigos publicados nas DTs de Comunicação Audiovisual da Intercom Regional, entre 2009 e 2017. Neste processo, há um especial interesse pelas publicações, cujo objeto de estudo são séries de matriz norte americana, suas temáticas e importância dentro dos estudos acadêmicos brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: ficção seriada, epistemologia, investigação, comunicação.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Desde seu surgimento, os estudos sobre ficção seriada no Brasil deram maior ênfase à história, produção, recepção e análise das narrativas, nomeadamente, de telenovelas. Estas reflexões, em geral, tendem a ver a teledramaturgia como um produto cultural popular. Todavia, após as recentes mudanças na tecnologia, nas formas de produção e distribuição do audiovisual e no acesso à informação, tem-se hoje um novo panorama no qual a “cultura de consumo da telenovela brasileira” partilha sua audiência com uma “cultura de séries de matriz norte americana”.

Os seriados norte americanos tornaram-se conhecidos pela audiência brasileira na década de 60, fixaram-se como produto cultural na década de 90 e, atualmente, movimentam significativamente a economia e as formas de consumo do entretenimento.

¹ Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

² Doutora em Ciências da Comunicação, Professora Adjunta na UCP- Universidade Católica de Petrópolis, e-mail: raquel.evangelista@ucp.br.

³ Estudante de Graduação do Curso de Publicidade e Propaganda da UCP- Universidade Católica de Petrópolis e-mail: thaisvasco@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação do Curso de Publicidade e Propaganda da UCP- Universidade Católica de Petrópolis e-mail: victorbeck99@gmail.com

⁵ A primeira parte desta pesquisa foi divulgada e publicada no Seminário Pesnsacom 2017.

Com o estabelecimento da Netflix no Brasil a partir de 2012 e a disponibilidade da tecnologia 4G em 2014, o consumo dos seriados norte americanos efetivamente aumentou.

Embora a concorrência entre serviços de streaming esteja cada vez mais acirrada, a Netflix não para de crescer desde sua fundação. A base de assinantes aumentou em 8,3 milhões somente no quarto trimestre de 2016, atingindo 110 milhões de assinantes do serviço no mundo, dos quais 4,9 milhões estão no Brasil⁶. Este número é mais do que um demonstrativo de riqueza da empresa, ele representa uma audiência cujos hábitos de consumo do entretenimento estão em transformação. Por exemplo, foi um brasileiro que registrou um feito impressionante, ao assistir a produção *Ratatouille* 344 vezes (recorde mundial na Netflix) quando, em média, um assinante assiste a 60 filmes por ano na Netflix⁷.

De acordo com a empresa, o ano de 2017 não foi só o que os brasileiros assistiram, mas como assistiram, pois foi um ano de maratonas. Porém, nem sempre da mesma maneira: “algumas séries foram devoradas, outras saboreadas, algumas aproximaram as pessoas para assistir juntas e outras até levaram os casais a traírem seus companheiros com suas maratonas para não terem que esperar para verem o que acontece em um episódio novo” (Netflix, 2018).

Posteriormente, nesta pesquisa retomaremos alguns destes dados. Por hora, acreditamos que é necessário identificar como a produção intelectual brasileira tem direcionado seu olhar para esta mudança de consumo e refletir sobre a inclusão da cultura de séries no quadro investigativo, bem como as eventuais implicações para a legitimação da ficção seriada como área intelectual própria da Comunicação.

CONCEITUAÇÕES NECESSÁRIAS

Antes de analisarmos os resultados obtidos nesta fase da pesquisa, apresentamos nosso embasamento teórico a fim de clarificar os critérios de seleção e interpretação. Neste momento, ainda não nos aprofundamos sobre as abordagens conceituais e tendências. Esta será a terceira e última parte de nossa revisão epistemológica. Lidamos com uma grande variedade de conceituações atribuídas aos termos novela, série, seriado

⁶Estatísticas da pesquisa apresentada na Netflix Shareholder Letter (Q4 2016), disponível em https://media.netflix.com/pt_br/company-blog, último acesso em 21/04/2018.

⁷ Este e outros dados sobre comportamento de maratonistas na Netflix podem ser encontrados em https://media.netflix.com/pt_br/press-releases/ready-set-binge-more-than-8-million-viewers-binge-race-their-favorite-series, último acesso em 21/04/2018.

e sitcom que encontram em Balogh (2002); Mittel (2006); Willians (2010); Lopes (2015, 2016) e Silva (2014, 2015) seu aporte teórico.

Willians (2010) vê o folhetim e, posteriormente, o cinema e o rádio como precedentes da série e do seriado televisivos e afirma que a série é a forma mais familiar, uma ação dramatizada dividida em episódios, que retém a maioria dos precedentes culturais. “O seriado tem poucos precedentes, situados, sobretudo, na ficção produzida depois do século XIX e XX, especialmente em histórias de detetive, westerns, histórias infantis. Aqui a continuidade não é de uma ação, mas de um ou mais personagens” (WILLIANS, 2010, p. 70).

A principal característica de uma série é o gancho com o próximo episódio a ser exibido, ou seja, a continuidade faz com que série se diferencie do seriado. A principal narrativa de uma série tem que ser contada de uma forma que ela se estenda entre todos os episódios e tenha seu fim revelado em um episódio final de temporada ou na temporada final. Já um seriado pode ser compreendido como uma narrativa que, invariavelmente, é concluída em apenas um episódio. As histórias contadas em seriados são eventos que se resolvem rapidamente, mas isso não quer dizer que um seriado não possa ter uma trama principal que leve uma temporada toda para se resolver.

Para Mittell (2012), o modelo de *storytelling* televisivo baseado na multiplicidade de linhas narrativas se diferencia da estrutura episódica convencional, pois não corresponde ao de uma televisão novelística. Segundo o autor, a singularidade desse modelo reside na “redefinição das formas episódicas sob influência da narração capitular – não necessariamente uma mistura das formas episódica e capitular, mas uma mudança de equilíbrio” (Mittell, 2012, p. 36).

Por outro lado, a estrutura narrativa episódica pressupõe uma trama híbrida, com dilatação dos arcos dramáticos. Trata-se de um modelo de narrativa autoconclusiva, que começa e termina no mesmo episódio, comum em séries de temáticas médicas e policiais. O modelo híbrido pode resultar também de uma configuração da estrutura serial e procedimental, como sugere Mittell (2011) ao se referir à série *The Wire* (HBO, 2002-2008). Neste caso, linhas narrativas autoconclusivas rememoram eventos e casos isolados, ocorridos em episódios procedimentais.

O Anuário do Obitel 2012 (LOPES; MUNGIOLI, 2012) apresenta a série como um dos formatos do gênero ficção, assim como a telenovela, minissérie, filme, desenho, adulto e infantil. Apresenta ainda os gêneros informação (com programas nos formatos

documentário, entrevista, jornalismo e reportagem), entretenimento (com programas nos formatos auditório, game show, humorístico, musical, reality show, show, premiação, feminino, moda e *making of*), religioso, esporte (com programas nos formatos esporte e futebol), educativo, político e outros (com programas nos formatos televidas, rural, turismo, saúde, sorteio, espaço empresarial).

Nesta pesquisa não fazemos distinção entre série e seriado. Defendemos que seriados são produtos culturais, cuja origem está ligada à dissolução do teleteatro devido a aspectos técnicos e econômicos, caracterizados por uma estrutura dramática com trama unitária (episódio), por um universo narrativo de estrutura sensivelmente fixa sobre os mesmos personagens e pela presença ou não de cliffhangers. O fato das histórias serem desenvolvidas em torno de situações possíveis, envolvendo os mesmos personagens, gera então um efeito que Silva (2015) chama de Complexo de Repetição e Renovação. Nas palavras do autor:

“(...) as séries operavam um complexo de repetição e de renovação, em cuja cerne estava também um determinante econômico com elenco fixo, cenário repetido, e principalmente, situações dramáticas replicadas ad infinitum, as séries ganharam uma característica procedural, ou seja, a cada episódio decorria uma história nova em torno de eventos condizentes a seus universos dramáticos: um crime novo a ser investigado, o retorno do inimigo sempre vencido e logo recuperado, etc” (SILVA, 2015, p. 135)

Por outro lado, teríamos a novela cuja estruturação diferencia-se dos seriados e sua origem está intimamente ligada ao folhetim, trazido para a televisão a partir da literatura. Entendemos que a novela também é um produto cultural, estando estruturada em capítulos que apresentam um desenvolvimento progressivo de tramas que não contam com uma estrutura unitária. Silva (2015) complementa:

“Se no episódio o desfecho significa o resultado de um clímax da ação dramática que supera e suplanta a trama (...), no capítulo, o desfecho é o auge de uma situação dramática que não se resolve, deixando em suspensão o desenrolar de uma das tramas desenvolvidas paralelamente. Resumindo: o episódio resolve a trama, perfazendo uma estrutura semântica unitária, e o capítulo expande a trama, amarrando para o futuro a solução dos problemas encenados” (SILVA, 2015, p. 136).

A seguir descrevemos brevemente nossa proposta metodológica para, em seguida, apresentarmos os resultados até aqui obtidos.

COMO PESQUISAMOS?

Como já dito anteriormente, este trabalho é o resultado de parte uma pesquisa iniciada em 2017. Portanto, julgamos que neste momento é pertinente retomar alguns detalhes metodológicos para justificar os dados obtidos e sua interpretação.

Primeiramente, é preciso assumir que somos pesquisadores-insiders (Hodkinson, 2005). Somos fãs de séries e, eventualmente, maratonistas o que implica um olhar investigativo permeado de subjetividade. Somos, portanto, componentes da amostra que Lopes (2017) já apontava, ao dizer:

“Jenkins acredita que a recusa dos acadêmicos em se assumirem como fãs e se envolverem com comunidades de fãs colaborou para certa patologização do fandom, pois os pesquisadores não estavam envolvidos em sua própria análise, não eram fãs. A principal característica dos estudos que vão subverter a imagem dos fãs, antes concebidos como alienados, é a proposta de análise etnográfica das comunidades de fãs a partir de um olhar de dentro, do chamado pesquisador-insider” (LOPES, 2017, p. 373).

Esta pesquisa foi dividida em duas etapas. A primeira, de ordem quantitativa, teve como objetivo apresentar os números relacionados à produção intelectual brasileira acerca de ficção seriada. A amostra foi composta pelos artigos de duas fontes distintas: aqueles publicados na Divisão Temática Comunicação Audiovisual da Intercom Regional, entre 2009 e 2017; e os textos divulgados na Intercom Nacional, entre 2001 e 2017, nas diversas formas de grupos, núcleos e divisões temáticas que a área de ficção seriada já apresentou neste evento. Esta primeira etapa deu-nos resultados interessantes como, por exemplo, o crescimento no número de publicações dentro do GT de Ficção Seriada da Intercom Nacional (52% entre 2001 e 2017), a diversidade de origem dos autores e o fato de que, em 2016, o número de artigos publicados sobre séries de origem norte americana na Intercom Nacional já ultrapassou aqueles que abordam novelas (EVANGELISTA *et al.*, 2017, p.5)

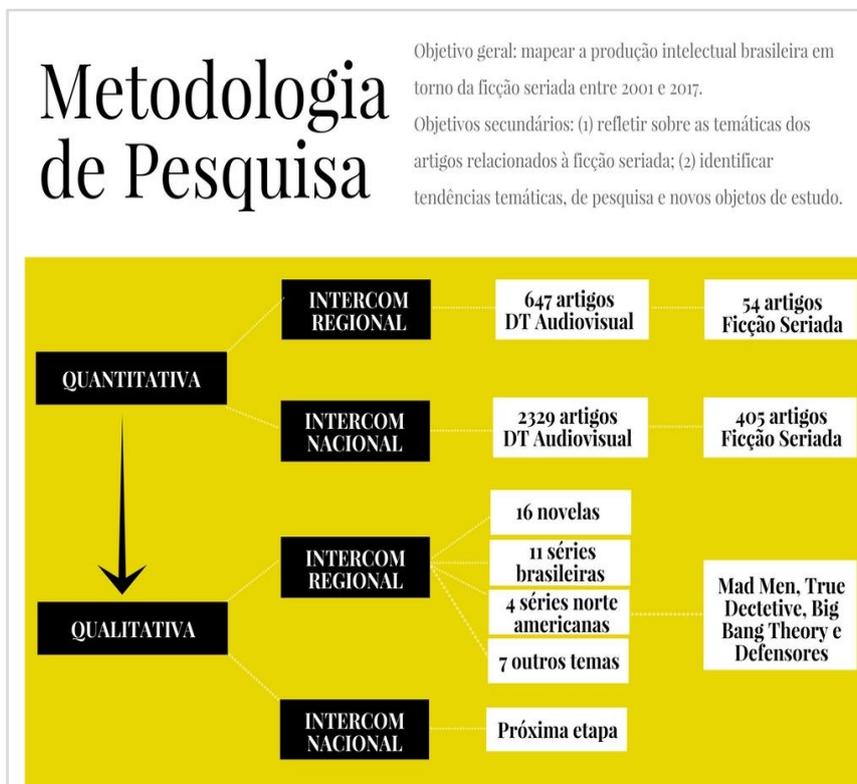
A segunda fase da pesquisa é caracterizada como qualitativa e seu objetivo principal é refletir sobre as temáticas dos artigos publicados no DT Comunicação Audiovisual dos congressos da Intercom Regional, entre 2009 e 2017 e da Intercom Nacional desde 2001. Em virtude do tamanho da amostra e do tempo necessário para que tal análise seja feita de forma adequada a parâmetros científicos, optamos por subdividir a amostra. Desta forma, neste estudo apresentamos apenas os resultados da fase qualitativa relacionado à produção acadêmica registrada nos eventos regionais. Em

momento posterior, pretendemos dar continuidade com a mesma análise, contudo, a nível nacional.

Em relação aos critérios para identificação dos artigos que compõem a amostra, mantivemos os parâmetros adotados na pesquisa bibliométrica realizada por membros da ECA-USP, em 2009, assim descritos: “(...) compreende qualquer ficção nacional ou estrangeira produzida para a televisão, em formato seriado, abrangendo, assim, telenovela (exibição quase diária), séries (exibição semanal), animações (...) e quadros especiais (exibidos semanalmente e inseridos em programas diversos)” (Kunsch *et al.*, 2009, p.153)⁸.

Nossa amostra servirá como base para os seguintes eixos de reflexão: (1) os estudos de consumo e recepção; (2) os estudos de linguagem que se aprofundam nas análises de tendências narrativas e dos conteúdos temáticos; (3) os estudos dos repertórios de produtores de ficção em série para televisão que identificam as experimentações e fluxos entre gêneros e formatos e, (4) os estudos que se interessam em resgatar o aporte teórico de um autor relevante para a área ou que dão continuidade às pesquisas anteriores.

Figura I - Metodologia de Pesquisa



⁸Disponível em <http://sites.google.com/site/cecomeca/indicadores/VOLUME1.pdf>, último acesso em 21/04/2018.

A QUE DADOS CHEGAMOS?

Devemos lembrar que os congressos regionais ainda não contam com um espaço e momento específicos para esta área acadêmica, sendo seus trabalhos apresentados juntamente com outros das áreas de Fotografia, Cinema e Rádio. Considerando todos os artigos publicados na divisão temática de Comunicação Audiovisual entre 2009 e 2017 de todos os congressos regionais da Intercom, temos um total de 647 pesquisas, das quais 55 apresentam aportes teóricos ou objetos de estudo passíveis de classificação no grupo de pesquisa de Ficção Seriada. É sobre eles que nosso olhar investigativo se direciona e cuja apresentação segue abaixo em uma divisão centrada no objeto de estudo:

Tabela I - Artigos que abordam novela

Ano de publicação na Intercom	Objeto de estudo/Produto	Ano de veiculação ⁹	Nº de Episódios	Audiência ¹⁰
2009	Programação televisiva na Bolívia: a importância da telenovela para as principais emissoras do país.	N/A	N/A	N/A
2009	Panorama sobre o surgimento da telenovela no Brasil, a partir da década de 50, até os dias atuais.	N/A	N/A	N/A
2010	Elementos de Construção de Identidades na Telenovela Brasileira (2000-2009).	N/A	N/A	N/A
2010	Duas Caras	2007	210	41,1
2010	Páginas da Vida	2006	203	47
2010	Viver a Vida	2009	209	45
2010	A Próxima Vítima	1995	203	52
2011	Malhação	1995	179	25,35
2011	Mulheres Apaixonadas	2003	203	47
2011	Passione	2010	209	34
2011	Narrativas Publicitárias e Telenovelas: Semelhanças na Re(A)Apresentação do Cotidiano	N/A	N/A	N/A
2012	A Próxima Vítima, Suave Veneno e Senhora do Destino	1995, 1999 e 2005	N/A	N/A
2012	Amor Eterno amor	2012	161	23
2012	Vale Tudo	1988	204	56
2012	60 anos de telenovela no Brasil: reflexões sobre o produto cultural mais consumido pelos brasileiros	N/A	N/A	N/A

⁹ Consideramos o primeiro ano em que a novela foi veiculada em rede nacional.

¹⁰ Audiência média conforme dados divulgados pela Globo e comparados com os dados da Kantar/IBOPE.

2012	Trilhas Sonoras de Telenovelas, Rede Globo e o Mercado Musical nas décadas de 1980 e 1990	N/A	N/A	N/A
2012	O visual da telenovela como entretenimento	N/A	N/A	N/A
2013	Salve Jorge	2012	179	34
2013	Ti-Ti-Ti	2010	209	29,5
2013, 2015	Gabriela	1975	132	30,7
2013	Irmãos Coragem, Vereda Tropical e Avenida Brasil	1970; 1984; 2012	N/A	N/A
2013	Pantanal, Saramandaia e Cordel Encantado	1990; 1976; 2011	N/A	N/A
2013	Estudos de Narrativa e inovação em novela	N/A	N/A	N/A
2013	Perfil dos autores de novelas e as estratégias da Globo	N/A	N/A	N/A
2013	Transmídiação na telenovela	N/A	N/A	N/A
2014	Paraíso Tropical	2007	179	42,8
2014	O Híbrido em Atores de Telenovela	N/A	N/A	N/A
2015	Diário de Sofia	2007	138	N/A ¹¹
2015	Pantanal	1990	216	22
2015	Análise da evolução dos personagens das novelas das oito	N/A	N/A	N/A
2016	Cheias de Charme	2012	143	30
2016	A Influência da Telenovela nos Temas Sociais	N/A	N/A	N/A
2016	Telenovela brasileira: uma crítica diagnóstica	N/A	N/A	N/A
2017	Meu Pedacinho de Chão	2014	185	25,38
2017	Nós na telenovela: um estudo de recepção com portugueses imigrados no Brasil	N/A	N/A	N/A
2017	A telenovela entre a permanência e a convergência	N/A	N/A	N/A
2017	Mil e um capítulos de histórias: Globo Play no ar	N/A	N/A	N/A

Tabela II - Artigos que abordam séries, sitcoms ou minisséries brasileiras

Ano de publicação na Intercom	Objeto de estudo/Produto	Ano de veiculação	Nº de Episódios	Audiência
2017	Justiça ¹²	2016	20	28
2017	Capitu	2008	5	15
2013, 2015	Agosto	1993	16	30
2013	Tapas e Beijos	2011 – 2015	169	23
2013	Grande Família	2001 – 2014	485	20

11 Novela veiculada pelos canais da RTP e RTPs (Portugal). Não foi possível confirmar nível de audiência.

12 Justiça foi objeto de análise de dois artigos no mesmo ano.

2013	O Tempo e o Vento	2013	25	24
2013	As Brasileiras	2012	22	16
2011	Pedra do Reino e Hoje é Dia de Maria	2007; 2005	8; 5	34;12
2011e 2010	Auto da Compadecida	1999	4	-
2010	Caramuru	2000	3	23
2010	Cidade dos Homens, Antônia e Ò Pai Ò	2002 - 2005(série) 2017 - 2018 (minissérie); 2006-2007; 2008-2009	27; 10; 6	22, N/A e 19,5

Tabela III - Artigos que abordam séries norte americanas

Ano de publicação na Intercom	Objeto de estudo/Produto	Ano de veiculação	Nº de Episódios
2017	Jessica Jones, Luke Cage e Demolidor	2017	
2017; 2016	Mad Men	2007	92
2015	True Detective	2014	17
2011	Big Bang Theory	2007	252

Tabela IV - Artigos que não abordam um produto audiovisual diretamente¹³

Ano de publicação na Intercom	Objeto de estudo/Produto	Resumo
2017	Globo Play e a transmídiação de Novelas	“Apresenta os principais pontos de transição desde o surgimento do folhetim literário, passando pela telenovela, a era transmídia e o aplicativo Globo Play lançado pela emissora carioca com serviço de stream.”
	A Telenovela ente a Permanência e a Convergência	“Intuito de observar de que modo as novelas têm se adaptado à convergência midiática. Para isso, parte-se do delineamento do cenário comunicacional contemporâneo, com destaque para as noções de interator e prosumidor e de segunda tela e social TV. Apresenta-se, assim, uma análise de conteúdo, com discussão acerca das estratégias para a permanência da telenovela em meio ao cenário convergente, no qual o público reivindica ainda mais espaços interativos e participativos.”
2016	A relação entre novela, pedagogia e sociologia	“Este artigo tem o objetivo de refletir sobre o potencial de influência que a telenovela tem como função pedagógica, sendo capaz de possibilitar um espaço para a discussão de temáticas sociais, não necessariamente de cunho sociológico. O princípio desta análise são os possíveis desdobramentos de um produto, que em essência é pensado para entretenimento de donas de casa, apropria-se do apelo emocional e, através do realismo adquire credibilidade em diversos círculos sociais.”
	Crítica diagnóstica da novela	“Este artigo tem o objetivo de refletir sobre o potencial de influência que a telenovela tem como função pedagógica, sendo capaz de possibilitar um espaço para a discussão de temáticas sociais, não necessariamente de cunho sociológico. O artigo discute a presença da telenovela na programação televisiva aberta a partir de uma abordagem crítica, pelo viés social, histórico e econômico. Para isso, toma como perspectiva teórico-metodológica a ideia de “crítica diagnóstica”, do pesquisador norteamericano Douglas Kellner.”

¹³ Estes artigos não compõem uma categoria a parte, pois já aparecem representados em um dos 3 grupos: novelas, produções nacionais e produções norte americanas.

2015	Análise da evolução dos personagens das novelas das oito	“O objetivo deste artigo é analisar as personagens como elementos da configuração das telenovelas do horário nobre (telenovela das oito/nove) e como se modificaram em um percurso diacrônico”.
2014	O Híbrido em Atores de Telenovela	“Traça um panorama a respeito da formação profissional dos atores que desenvolveram em seu princípio as novelas televisivas no Brasil, com intento de compreender possíveis influências que contribuem para a estética da telenovela. Tal formação até hoje não é específica para os atores televisivos. Apesar do formato telenovela ter adquirido características próprias, os profissionais transitam entre os veículos e, assim a atuação apresenta-se basicamente como um híbrido de formações, em teatro, cinema e telenovela.”
2013	Estudos de Narrativa e inovação em novela	“Neste artigo propomo-nos a identificar rupturas e descontinuidades no formato da telenovela brasileira, considerando aquelas produções que apresentaram novidades no nível da narrativa, da linguagem televisiva e da temática abordada. Para isso, fizemos um recorte empírico de algumas telenovelas de ruptura na teledramaturgia nacional desde a década de setenta até a contemporaneidade.”
	Perfil dos autores de novelas e as estratégias da Globo	“Este artigo aborda as características autorais/individuais de três autores de telenovelas do horário das 21 horas, da TV Globo, que provoca um rodízio constante entre esses profissionais devidamente escalados para escrever os folhetins. O estilo particular de conceber suas obras acabou gerando uma espécie de “formalização” da novela, que funciona como uma receita de bolo que cada um tem a sua e coloca no ar.”
	Transmídiação na telenovela	“Nesse atual cenário das redes sociais on-line e das ações transmídia, abordaremos, de maneira geral, a evolução da telenovela no Brasil e como a internet muda a forma do público se relacionar com essa obra aberta. Refletindo questões sobre: recepção, transmídia e mediação, com a contribuição de Martín-Barbero (1995), Jenkins (2008) e Muniz Sodré (2006).”

ALGUMAS INTERPRETAÇÕES

Diante do número significativo de análises qualitativas possíveis, optamos por organizá-las conforme a classificação destas tabelas e relacioná-las aos critérios indicados no estudo bibliométrico realizado por Lopes *et al.* (2009) supracitado.

Sobre as publicações que abordam novelas

Em oito anos de congresso regional, um total de 37 artigos abordou a novela como objeto de análise. Destes, 17 tiveram novelas como foco único de pesquisa, 3 artigos adotaram um metodologia multicase (mencionando 9 novelas) e 17 artigos têm seu foco na novela, sem entretanto adotar um produto audiovisual específico.

Em relação às 17 novelas mencionadas, notamos dois aspectos interessantes. O primeiro é temporal. Com a exceção de um artigo¹⁴, todos foram publicados dois ou mais anos após a veiculação em rede nacional. O segundo diz respeito à audiência nota-se que a escolha do objeto de estudo não se deu em função do público, uma vez que há novelas cuja audiência média registrada foi entre 20 e 30 pontos – considerado um

¹⁴ A Negociação Identitária Entre o Interior e o Rio de Janeiro em “Amor Eterno amor”, Paula Faria UFJF, 2012.

fracasso diante dos investimentos em produção. *A Próxima Vítima*, Gabriela e Pantanal foram as novelas que se repetiram em artigos, contrariando a expectativa de que as novelas com maior audiência chamariam mais a atenção dos investigadores brasileiros. *Avenida Brasil*, considerada um sucesso de audiência nos últimos anos e novela mais citada na pesquisa sobre *aca-fãs* realizada por Lopes (2017) no quesito “ficção seriada preferida dos investigadores brasileiros da área”, não foi objeto de estudo, nem referência em nenhum dos artigos que compõem a amostra. Como nosso recorte de pesquisa neste momento se debruça sobre os congressos regionais, há ainda a hipótese de que “os sucessos de audiência” tenham sido foco de pesquisa no congresso nacional. Tal possibilidade será verificada posteriormente.

Retomando as categorias de classificação temática propostas, temos: 9 artigos com foco em linguagens que aprofundam as análises de tendências narrativas e dos conteúdos temáticos; 8 estudos de consumo e recepção; 10 artigos que identificam experimentações, formatos e fluxos de gênero; e 5 artigos que resgatam aportes teóricos de outros autores desta área acadêmica. A partir destas informações, é possível notar certo equilíbrio entre as temáticas. Todavia, a convergência midiática (processo de transmidiação das novelas) e as questões sociais (especialmente questões de gênero e de identidade) têm se destacado na produção acadêmica do congresso regional nos últimos cinco anos.

Sobre as publicações que abordam séries, sitcoms e minisséries brasileiras

Um total de 12 produções constitui-se como objeto de pesquisa. Destes, 2 dois apresentam sitcoms, 7 lidam com minisséries e 2 refletem a respeito séries brasileiras em geral. É possível perceber que estes formatos não ocupam ainda um lugar destaque na produção acadêmica, quando comparados com a novela. Porém, é interessante notar que metade dos artigos foi publicada por autores da região nordeste e centro-oeste (saída do eixo investigativo sul-sudeste) e que há certa periodicidade de publicação sobre séries brasileiras (intervalo de um ano), sendo 2013 o ano de destaque.

Em relação as nossas categorias, nota-se que não houve artigos que retomam aportes teóricos de autores relevantes ou resgate de pesquisas anteriores. Registra-se 4 artigos considerados estudos de consumo e recepção; 3 deles identificam experimentações, formatos e fluxos de gênero; 5 trazem reflexões sobre linguagens que aprofundam as análises de tendências narrativas e dos conteúdos temáticos. Interessante

notar que as sitcoms *Tapas e Beijos* e *a Grande Família* são referências únicas em todos os artigos do congresso regional. O artigo, publicado no congresso da região sul em 2013, “propõe uma discussão sobre gêneros e formatos televisivos em uma tentativa de expor as definições acerca de séries e sitcoms (comédia de situação)” e adota a “a lógica proposta pelo Obitel Brasil 2012, que denomina *A Grande Família* como inspirado em sitcoms norte-americanos e *Tapas e Beijos* como comédia romântica, denominando os dois programas como séries cômicas nacionais”. Acreditamos que se trata de uma discussão conceitual importante, sobre a qual também nós nos debruçamos ao longo desta pesquisa e exposta em nossa brevíssima revisão teórica.

Destacamos ainda a minissérie *Justiça*, veiculada pela Rede Globo em 2016, que se repetiu em dois artigos publicados no ano seguinte. Seus temas foram como a cultura televisiva seriada retrata casos de estupros e de que forma ela pode reforçar ou desconstruir mitos relaciona na TV brasileira contemporânea, que vem se estruturando a partir da produção de narrativas inovadoras e híbridas (narrativas complexas). Tais temáticas reforçam nossa interpretação sobre a relevância das questões sociais e das mídias digitais dentro do pensamento acadêmico sobre ficção seriada brasileira.

Sobre as publicações que abordam séries norte americanas

Apenas 5 artigos tiveram as séries de origem norte americana como objeto de estudo, sendo publicados majoritariamente a partir de 2015. Esta temporalidade coincide com a expansão dos meios produtivos na área audiovisual, disponibilidade de internet e estabelecimento definitivo da Netflix no Brasil.

O artigo relacionado a alguns dos Defensores (Marvel) faz uma análise das características estéticas que nos fazem afeiçoar a anit-heróis. De cunho teórico, a pesquisa centra-se na fotografia, no uso de cores e em estratégias narrativas.

Talvez, por ter como tema o cotidiano de uma agência de publicidade, *Mad Men* é uma série presente em dois artigos. Na pesquisa publicada em 2017, os autores fazem uma análise narrativa a fim de destacar funções do padrão do perfil criativo na vida cotidiana através da análise do personagem principal, Donald Draper. Este, por sua vez, também é o objeto de estudo do artigo publicado em 2016, no entanto, sua autora direciona a pesquisa para o conceito de espetacularização de Guy Debord, ao defender a ideia de que Draper é a personificação do espetáculo no trabalho e em sua vida pessoal.

O primeiro trabalho no DT Comunicação Audiovisual de congressos regionais da Intercom sobre uma série norte americana, “Bazinga! Uma análise neotribal da sitcom *The Big Bang Theory*”, de Arthur Oliveira e Mirna Tonus (UFU) foi publicado em 2011. O trabalho analisa “a sitcom sob a ótica da teoria neotribalista proposta por Michel Maffesoli. A partir do método observacional, assistiu-se a todos os episódios das quatro temporadas da sitcom, procurando identificar em seus personagens elementos que os relacionassem a uma neotribo”.

Embora seja quantitativamente menor, estes trabalhos demonstram uma variedade significativa de temáticas e de abordagens. Como já confirmado na primeira etapa de nossa pesquisa, é crescente a produção acadêmica no GP de Ficção Seriada do congresso nacional (4 artigos em 2014 e 18 em 2017) e, talvez, o mesmo venha a acontecer com as edições regionais. Se este crescimento se confirmar a nível local, teremos a confirmação de nossa hipótese de que área acadêmica de ficção seriada no Brasil está atenta às mudanças e aos fenômenos sociais ligados ao consumo de séries norte americanas. Outra justificativa para o menor número de artigos acerca deste tipo de séries pode ser a forma como a divisão temática do congresso regional está organizado. Ao não visualizarem um grupo de pesquisa específico de ficção seriada, os pesquisadores dão prioridade à publicação de seus resultados no congresso nacional. Esta hipótese será testada na próxima etapa desta investigação.

Comparando nosso resultado com a pesquisa e *aca-fãs* de Lopes (2017), registramos certa incompatibilidade, uma vez que as séries foram o formato audiovisual preferido dos investigadores identificados naquela pesquisa, não se traduzindo em capital acadêmico acumulado com registro na Intercom Regional.

“Também em relação ao formato de ficção televisiva preferido, em questão fechada, grande parte dos pesquisadores respondeu que são as séries (...). Podemos dizer que as séries e as telenovelas são os formatos mais assistidos e preferidos pelos informantes e, talvez, concluir que, em virtude de as séries estarem em primeiro lugar, os pesquisadores estejam acompanhando a tendência de crescimento tanto da produção quanto da audiência com relação às séries. Uma tendência que se delinea é que quanto menor o índice de capital acadêmico acumulado, maior preponderância das séries na preferência desses sujeitos. Parece, portanto, que os acadêmicos incorrem em uma reprodução da distinção de gosto no que se refere aos formatos televisivos e suas especificidades geoculturais – telenovela brasileira versus séries norte-americanas.” (LOPES *et al.*, 2015, p. 392-393)

Sobre as publicações que não tratam de produtos audiovisuais específicos

Como se percebe na Tabela IV, optamos por destacar os 8 artigos que se relacionam com o produto cultural novela, sem no entanto abordarem uma produção específica. Nota-se que estas publicações tornaram-se mais frequentes após 2013, ano emblemático para a produção acadêmica na DT Comunicação Audiovisual, ao somar 89 artigos publicados nas 5 edições regionais do congresso da Intercom.

Fazendo uma análise temática ano a ano, temos que 2017 foi marcado pela transmidiação e convergência e 2016, pela relação entre a novela e as questões sociais nomeadamente sobre seu potencial pedagógico. Retrocedendo, em 2015 temos um artigo que analisa o percurso diacrônico dos personagens das novelas do horário nobre e, em 2014, um artigo sobre a formação e preparação de atores. Finalmente, em 2013, as temáticas foram variadas: aprofundamento sobre os autores de novelas também do horário nobre, novas formas narrativas na teledramaturgia brasileira e voltamos à transmidiação. Isto é, há cinco anos, já contávamos com o olhar investigativo em torno da convergência, das novas formas participativas de influência e produção de conteúdo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começamos nossas reflexões finais assumindo nossa postura como *aca-fãs* (Lopes *et al.*, 2017) e fazemos uso das palavras desta pesquisadora pra reforçar nossa motivação e função nesta pesquisa epistemológica:

“Os pesquisadores, além de pensadores, podem ser considerados produtores de material sobre ficção televisiva, uma vez que pesquisam, escrevem, ensinam e debatem o tema, propondo discussões e questionamentos, evidenciando práticas e tendências. Apesar de essa produção, isolada, não ser considerada no rol de práticas de fãs (embora tenha sido elencada em algumas respostas a esta questão), corresponde a material de informação sobre as ficções que pode, inclusive, ser apropriado e reverberado por outras categorias de fãs, como os fãs acadêmicos” (LOPES *et al.*, 2017, p. 375).

Dito isto, concluímos que os congressos regionais da intercom têm importância significativa como cenário de publicação e discussão sobre a ficção seriada brasileira. Concluímos que as novelas são ainda o foco principal do olhar investigativo, embora, desde 2015, a produção acadêmica brasileira tenha destacado as séries nacionais e norte americanas. As temáticas encontram-se equilibradas, contemplando questões de consumo e recepção, linguagens, repertório e cotidiano, bem como reflexões teóricas.

Os resultados indicam que as questões sociais e o impacto das novas tecnologias e mídias têm atraído os investidores.

Devido às limitações de espaço e tempo, este artigo não reflete sobre todas as possibilidades interpretativas acerca dos dados levantados, estando certo de que sua continuidade acontecerá e tentará sanar dúvidas que ainda permanecem sobre o capital acadêmico brasileiro de ficção seriada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EVANGELISTA, R. Produção Acadêmica Brasileira de Ficção Seriada: uma proposta de revisão epistemológica. In: **Seminário Pensacom - das Indústrias Culturais às Indústrias Criativas**. 2017. São Paulo. Anais... São Paulo: Pensacom, 2017.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008
- JENKINS, H. Teens, acafandom and beyond: week two, part one (Henry Jenkins, Erica Rand, and Karen Hellekson). **Confessions of an aca-fan**, 20 jun. 2011. Disponível em: http://henryjenkins.org/blog/2011/06/aca-fandom_and_beyond_week_two.html. Acesso em: 28 mar. 2018.
- LOPES, M. I. V. Reflexividade e relacionismo como questões epistemológicas na pesquisa empírica em Comunicação. In: BRAGA, J. L.; LOPES, M. I. V.; M. I. V.; MARTINO, L.C. (orgs.). In: **Pesquisa empírica em comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010
- MELO, J. **Televisão brasileira: desenvolvimento, globalização, identidade – 60 anos de ousadia, astúcia, reinvenção**. São Paulo: Cátedra Unesco, Globo Universidade, 2010.
- MARTÍN-BARBERO, J. **Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. São Paulo: Loyola, 2004.
- LOPES, M. I. V. Sobre o estatuto disciplinar do campo da Comunicação. In: _____ (org). **Epistemologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.
- MITTELL, J. **All in the game: the wire, serial storytelling, and procedural logic**. Electronic Book Review, 2011.
- MITTELL, J. Narrative Complexity in Contemporary American Television. **The Velvet Light Trap**, n. 58, pp. 29-40. ISSN 15424251, Fall 2006.
- SILVA, M. V. B. The origins of contemporary serial drama. In: **MATRIZES**, 9(1), 127-143, 2015.
- WILLIAMS, R. **Televisão: tecnologia e forma cultural**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.
- GOMES, L. F. **Cinema nacional: caminhos percorridos**. São Paulo: Ed.USP, 2007.